
Interrelações entre Violência Intrafamiliar e Violência Escolar: uma Revisão de Literatura

Marianne Luise Bessa de Santana

Graduanda em Psicologia

Pós-graduanda em Clínica Fenomenológica Existencial pela UNISAL - Lorena

Joviane Marcondelli Dias Maia

Psicóloga

Mestre e Doutora pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Especialista em Terapia Familiar pela FAMERP

Resumo

A violência intrafamiliar possui proporções epidêmicas, com consequências negativas para todos os membros da família, e podendo ser precursora da violência na escola. O objetivo desse estudo foi revisar a literatura da área (base de dados BVS Saúde) sobre Violência, Família e Escola, publicada em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2009 e 2014. Os artigos foram analisados quantitativamente e qualitativamente. Os textos completos encontrados com os termos “Violência Intrafamiliar” (n=57) e “Violência Escola” (n=52) foram em maior número do que aqueles com o termo “Violência Família Escola” (n=17), o que pode indicar que os temas violência intrafamiliar e escolar tem sido pesquisados, porém, pouco inter-relacionados. A maioria dos artigos encontrados com as palavras chaves utilizadas foram publicados em português. Observou-se um tipo de pesquisa que priorizava o entendimento das causas ou origens da violência vivenciada em sala de aula. Destaca-se a escola como espaço privilegiado para discussão da violência e proteção dos direitos das crianças e adolescente, contribuindo para o desenvolvimento da cultura de paz. A presente pesquisa reconhece que ao se realizar uma revisão de literatura há de se selecionar o universo a ser pesquisado, porém, sugere-se que futuros estudos se utilizem de diferentes palavras chaves para descrever o termo violência intrafamiliar. Sugere-se também a utilização de outras fontes como: Revista Científicas, Livros e Capítulos de Livros visando ampliar os resultados encontrados.

Palavras-chave: Violência doméstica. Violência na escola. Família e escola.

Abstract

Intrafamily violence has epidemic proportions with negative outcomes to the whole family and it can be the precursor of school violence. The objective of this study was an articles review about Violence, Family and School found at a virtual Brazilian data base, BVS-Brazil, which were published in Portuguese, English and Spanish languages, between the years 2009 at 2014. These articles were analyzed quantitatively and qualitatively. The complete texts with the terms “Intrafamily Violence” (n=57) and “School Violence” (n=52) were found in more numbers than those with the term “School Family Violence” (n=17) which may lead that themes containing Intrafamily and school violence have been subject to more research, although less inter-related. The majority of these articles were published in Portuguese. It was also observed a kind of research focused in causes or origins of the school violence occurred in classrooms. The school stands out as a privileged ground for discussions about violence and rights of children and adolescents, contributing to the improvement of the culture of peace. This study admits that a literature review implies a choice of the researcher and his sources, and suggests that furthers researches should use different keywords to describe interfamily violence. Suggests as well, the use of more sources such as: journals, scientific magazines, chapter`s book and books, where more data can be found.

Keywords: Domestic violence. Violence at school. Family and school.

Introdução

A violência é estudada mundialmente por diversos prismas. Muito já se avançou para uma melhor compreensão desse fenômeno controverso, mas, em se tratando de um complexo fenômeno humano, torna-se fonte inesgotável de estudo. Compreender a violência em uma perspectiva mais ampla implica em incluir a família no contexto da violência escolar, pois a família compõe a comunidade escolar. Assim, a violência na família pode ser precursora da violência na escola, podendo ser uma das causas de tal violência ocorrida no âmbito escolar. Relação essa que merece ser melhor investigada e divulgada. Porém, a literatura da área de violência intrafamiliar, muitas vezes encontra-se não sistematizada, justificando-se assim a necessidade da execução desta revisão, bem como de que tal sistematização ocorra de maneira crítica.

Primeiramente, há que definir o que é violência e para isso vê-se necessário um olhar transdisciplinar/multidisciplinar. Neste aspecto, Drawin (2011)

destaca dois pontos a serem considerados acerca da violência:

1. *A violência não é simplesmente um fato, mas um fenômeno complexo que pode ser “objeto” de uma pluralidade de interpretações. Não há um único olhar que esgote o problema, mas a pluralidade de olhares pode revelar seus diversos aspectos, isto é, revelar a violência como uma verdadeira problemática, como um conjunto de dados observáveis que só se dão numa rede de crenças, questões e interpretações;*

2. *A violência pode ser considerada como um objeto híbrido, o que significa que não se trata de um objeto específico de uma ciência ou de uma disciplina científica circunscrita num campo determinado e que não pertence nem mesmo a um dos grandes campos simbólicos nos quais dividimos a realidade: a natureza, o psiquismo e a cultura. (Latour, 1994 apud Drawin, 2011, pp. 14 - 15)*

Neste mesmo ponto de vista, Bastos, Cabral e Rezende (2014) lançaram o livro “Ontologia da Violência: o enigma da crueldade” no qual fizeram uma reflexão sobre os aspectos éticos e filosóficos da violência, questionando-se a origem da violência no homem. Ainda que se fale da dimensão animalésca humana, os autores defendem que a violência humana não nasce da animalidade. Pegoraro (2014) entende a raiz da violência como uma liberdade deformada que desviaria dos princípios de moralidade. A explicação emerge na Filosofia ao entender que o homem é habitado tanto pelo *logos* divino quanto pelo animal instintivo, a razão e a natureza.

Para Minayo (2006) a discussão acerca da violência:

“abrange aspectos históricos, culturais, sociológicos e até econômicos, uma vez que, em suas relações, a violência se apresenta ora como manifestação da dinâmica e da trajetória de uma sociedade - seja em seus aspectos estruturais ou conjunturais -, ora como fenômeno específico que se destaca e influencia essa mesma dinâmica social” (Minayo, 2006, p 8)

Apesar da violência não ser considerada por alguns autores como relacionada diretamente à área de saúde, ela “a afeta porque acarreta lesões, traumas e mortes físicas e emocionais” (Minayo, 2006, p. 8). Com relação às manifestações de atos violentos, segundo a autora, estes podem ser aprovados ou não de acordo com normas sociais, costumes ou aparatos legais, ou seja, existem violências toleradas e violências condenadas.

A Organização Mundial da Saúde (Brasil, 2009) divide os tipos de violência em três grandes categorias: *violência dirigida a si mesmo ou a autoinfligida*, que inclui comportamento suicida e autoabuso; *violência interpessoal*, compreendendo a violência da família ou parceiro íntimo; e por fim, *violência coletiva*, que inclui violências sociais, políticas e econômicas. Quanto à natureza dos atos violentos, a OMS (Brasil, 2009) classifica como violências físicas, sexuais, psicológicas e negligência ou privação.

Segundo Maia (2008, p. 11), “de todas as violências, a mais velada é a intrafamiliar, que ocorre dentro do *santuário do lar*, dentro da família. [...] Nada se vê, nada se fala, em nome de uma *pseudo* estabilidade doméstica e familiar” (grifos da autora). De acordo com um documento de Orientações para a Prática em Serviço dos Cadernos de Atenção Básica (Brasil, 2002), a Violência Intrafamiliar constitui-se de:

Toda ação ou omissão cometida por algum membro da família, incluindo pessoas que passam a assumir função parental, ainda que sem laços de consanguinidade, em relação de poder, sem importar o espaço físico onde ocorra e que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família (Brasil, 2002).

Maia e Williams (2005) reafirmam a compreensão da literatura da área, de que a Violência Intrafamiliar é um fator de risco ao desenvolvimento infantil, sendo relacionadas consequências negativas a curto e a longo prazo a todas as modalidades de Violência Intrafamiliar contra criança, a saber: violência física, negligência, violência sexual e a violência psicológica, que inclui a exposição a violência conjugal. Desta maneira, a Violência Intrafamiliar pode ser considerada como fenômeno universal que abrange todas as classes sociais (Maia, 2008).

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2002, p. 9), a violência intrafamiliar envolve: “qualquer tipo de relação de abuso praticado no contexto privado da família contra qualquer um dos seus membros”. Com relação ao agressor, estudos apontam “o homem adulto com autor mais frequente dos abusos físicos e/ou sexuais sobre meninas e mulheres” (Brasil, 2002, p.10).

Um relatório da UNICEF (Pinheiro, 2006) sobre a violência contra crianças aponta que um dos principais motivos para esse tipo de violência ainda permanecer camuflada é o medo de denunciar, seja pela própria criança, seja pelo adulto responsável que prioriza a “honra” familiar, a dita “pseudo” estabilidade doméstica citada por Maia acima. Entretanto, o mesmo relatório também aponta que outro motivo para a invisibilidade deste tipo de violência: a falta de mecanismos seguros e/ou confiáveis para a denúncia, bem como a inobservância de um registro confiável destes dados (Pinheiro, 2006).

Este mesmo relatório também traz dados referentes à violência registrada em ambiente escolar, criticando a exposição midiática recente de tragédias envolvendo escolas e que culminaram em morte. O relator explicita que esses tipos de violência são mais prováveis de acontecer dentro do ambiente doméstico do que em ambiente escolar. Entretanto, das violências que ocorrem na escola em escala global, na maioria

das vezes perpetuadas por professores e outros funcionários, envolvem, dentre outras coisas, punições e humilhações físicas e psicológicas, violência sexual e de gênero, e bullying (Pinheiro, 2006). Para a realidade brasileira, Abramovay (2003) aponta para uma dimensão mais ampla acerca do fenômeno observado na escola, para além da violência propriamente dita, vivenciada entre professor e aluno, a presença do tráfico de drogas e de gangues dentro e fora do espaço escolar, a estrutura física do ambiente, além de abusos de poder por parte da instituição.

Porém, não se pode analisar o fenômeno da violência na escola desconsiderando sua interpelação com a violência na família. Uma pesquisa realizada por Maldonado (2003) com 28 meninos e suas respectivas mães apontou que crianças que demonstram comportamentos agressivos na escola são mais expostas, com maior incidência e severidade, à violência doméstica se comparado a crianças do mesmo sexo que não apresentam tal comportamento. A autora ainda aponta que, semelhante ao que foi encontrado na literatura, o comportamento agressivo na escola pode ser entendido como um pedido de ajuda, indicando que a família como um todo necessitaria de apoio (Maldonado, 2003).

Ao intervir com crianças agressivas no ambiente escolar, a autora Ormeño (2004) não desconsiderou

no estudo realizado em sua dissertação de Mestrado a importância do trabalho conjunto com as famílias. A autora realizou uma intervenção com três crianças do sexo masculino de quatro, cinco e seis anos, bem como suas respectivas mães e professoras. Foram realizadas ao longo de sete meses duas sessões semanais no atendimento com as crianças (com enfoque na aprendizagem de regras, formas alternativas de não-agressão e na resolução de conflito), um atendimento semanal com as respectivas mães (focadas na capacitação para o trato com o comportamento inadequado da criança, entre outras coisas) e atendimentos quinzenais com as respectivas professoras (auxiliando no manejo do comportamento agressivo). O estudo obteve resultados positivos, com a diminuição dos comportamentos agressivos, bem como a utilização de formas alternativas para lidar com conflitos. A autora aponta a importância da ênfase na intervenção que inclua a relação professor-aluno tanto quanto a relação criança e família.

Williams e Stelko-Pereira (2008) apresentaram uma análise de duas pesquisas vinculadas ao Laboratório de Prevenção e Análise da Violência (LAPREV) e ao Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, objetivando destacar a relação entre a violência sofrida em âmbito doméstico e em âmbito escolar. Um dos estudos

analisados, a saber da autora Pinheiro (2006, apud Williams; Stelko-Pereira, 2008), buscou investigar a relação entre a exposição à violência doméstica e a ocorrência de intimidação no ambiente escolar, além de verificar o nível de violência experienciado entre os alunos envolvidos em bullying, bem como apontar as diferenças entre gêneros (tanto em relação às violências praticadas, quanto às sofridas). O estudo concluiu que de modo geral, a violência doméstica esteve associada com o envolvimento dos alunos em bullying, principalmente para o grupo “vítimas-agressoras”, além de demonstrar que estes resultados variam de acordo com gênero. Por fim, tal estudo apontou a necessidade de que futuras pesquisas investiguem a relação entre aquela violência sentida dentro do ambiente familiar e aquela que acontece dentro da escola.

De acordo com um estudo exploratório de Silva (2010), crianças e adolescentes submetidos à Violência Intrafamiliar demonstram baixo rendimento escolar, bem como agressividade excessiva ou apatia. Além disso, o estudo aponta que o conhecimento dos educadores sobre o assunto facilita a identificação de casos de violência bem como a intervenção e enfrentamento destes (Silva, 2010). Cabe destacar que a notificação dos casos de Violência contra Criança e Adolescente é prevista e assegurada pelo ECA nos artigos 13, 18 e 56, sendo eles:

Art. 13. Os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais. (Brasil, 2011, p 12)

Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. (Brasil, 2011, p 13)

Art. 56. Os dirigentes de estabelecimentos de Ensino Fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

I - maus-tratos envolvendo seus alunos [...]. (Brasil, 2011, p 22)

Sendo assim, a notificação para os casos de abuso e maus-tratos por profissionais da saúde e da área da educação é obrigatória, visando assegurar o bem-estar e segurança da criança e do adolescente. Assim, entende-se que a escola (assim como os demais órgãos de proteção) tem um papel fundamental na garantia de direitos à criança e ao adolescente, sendo vista como “agentes protetores” (Abramovay, 2003).

Desta forma, nota-se a importância na pesquisa no campo das Violências, com destaque neste estudo para as violências contra a criança e o adolescente. Mais especificamente neste caso, para os estudos que vem sendo realizados nesta área, a fim de identificar e refletir criticamente sobre a produção científica na área. Compreende-se para fins desta pesquisa que os temas que englobam a Violência, são transversais e inesgotáveis.

Objetivos

O presente estudo desenvolveu-se em duas fases, à saber:

- Primeira fase: revisar a literatura da área sobre Violência, Família e Escola, utilizando a base de dados BVS Saúde e as palavras chaves: “violência intrafamiliar”, “violência escola”, e “violência família escola”, bem como: descrever quantitativamente os artigos publicados em Inglês, Espanhol e Português de 2009 a 2014;
- Segunda fase: selecionar os artigos nos quais havia uma articulação entre a violência escolar e àquela vivenciada em ambiente familiar, discriminando os principais aspectos pesquisados, bem como refletir sobre os mesmos.

Método

Os dados oriundos da pesquisa bibliográfica são alcançados a partir de fontes escritas (Gerhardt; Silveira, 2009), portanto considera-se para este trabalho como fontes bibliográficas todas as publicações acadêmicas, veiculadas em meio online, em revistas científicas da área, que abordem os temas pesquisados.

Os dados obtidos foram tabulados e analisados quantitativamente e qualitativamente. A busca

bibliográfica foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em 23 de abril de 2015, com os termos “Violência Intrafamiliar”, “Violência Escola” e “Violência Família Escola”. Os critérios de inclusão para os resultados finais foram: a) ter o texto completo disponível para leitura; b) ter sido publicado nas línguas inglesa, portuguesa ou espanhola; c) ter sido publicado entre os anos 2009 e 2014; d) ter como limite de pesquisa “criança” e “adolescente”; e) ter sido publicado como artigo. Esta busca compõe o que nomeamos de primeira fase, de caráter quantitativo.

Na segunda fase foi realizada a leitura e seleção dos artigos encontrados na pesquisa, tendo como objetivo um maior aprofundamento das discussões, bem como a análise sistematizada dos dados encontrados. O critério para a seleção dos artigos analisados na segunda fase foi a existência de articulação entre a violência escolar e àquela vivenciada em ambiente familiar. Entretanto, ao longo da análise viu-se necessária a inclusão de novos critérios, como por exemplo, incluir no termo “Violência Intrafamiliar” os artigos que apareciam na pesquisa com o referido termo, porém abarcavam também a situação de crianças institucionalizadas.

Procurou-se analisar criteriosamente os artigos encontrados na primeira fase pois observou-se que alguns artigos apareceram de forma duplicada nos termos “Violência Escola” e “Violência Família

Escola”. Por fim, os artigos selecionados na segunda fase foram categorizados novamente de acordo com objetivos, tipo de pesquisa, público alvo e resultados. Ao todo, foram selecionados dez artigos para o termo “Violência Escola”, seis para o termo “Violência Intrafamiliar” e três para o termo “Violência Família Escola”.

Resultados e Discussão

Primeira Fase

Neste primeiro momento foi feita uma busca de artigos completos com os termos “Violência escola”, “Violência Intrafamiliar” e “Violência Família Escola”. Os textos completos encontrados com o termo “Violência Intrafamiliar” (57) e “Violência Escola” (52) foram em maior número quando comparados com os textos completos encontrados para o termo “Violência Família Escola” (17), conforme apresentado na Figura 1.

Cabe destacar que alguns artigos apareciam em duplicidade nos termos: “Violência Escola” e “Violência Família Escola”, o que pode ser decorrente da repetição das palavras: Violência e Escola, utilizadas nos dois termos.

A Figura 2 apresenta os dados encontrados em relação aos idiomas de publicação. Para o termo

FIGURA 1- Textos Disponíveis por Palavras-Chave

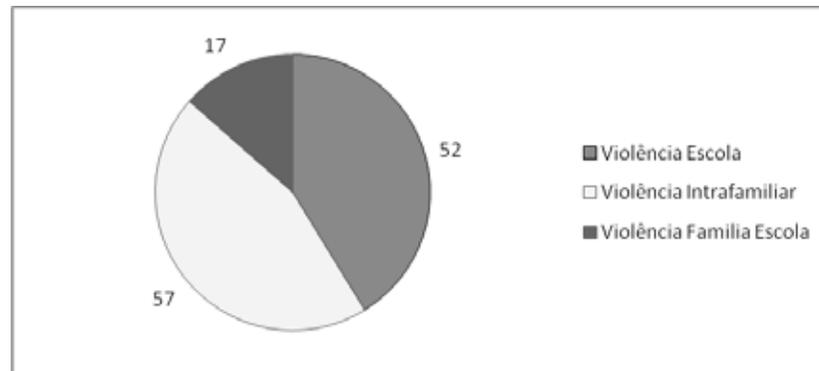
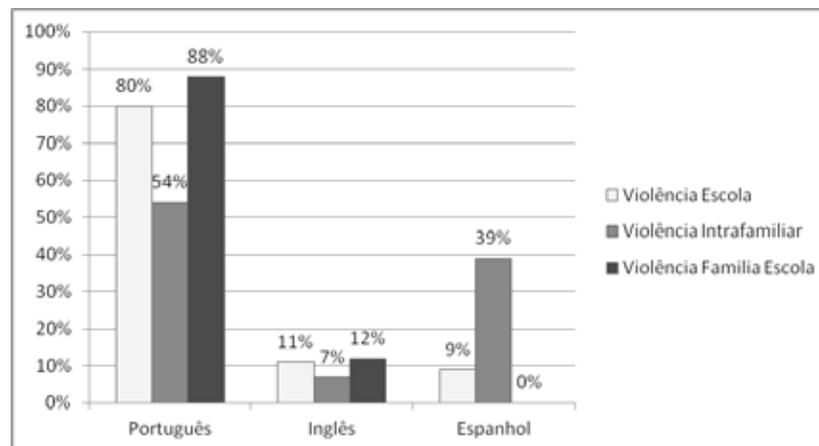
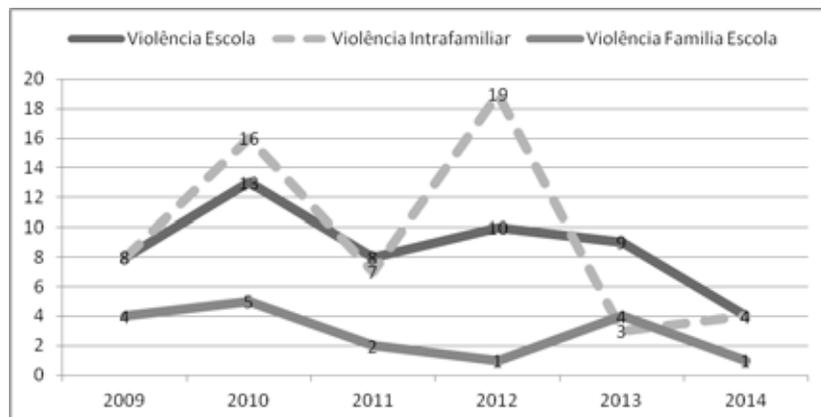


FIGURA 2 - Idioma por palavra-chave (%)



“Violência Escola” foram encontrados 43 artigos (80%) publicados em português, 6 (11%) em inglês e 5 (9%) em espanhol. Para o termo “Violência Intrafamiliar” foram encontrados 31 (54%) artigos completos em português, 4 (7%) em inglês e 22 (39%) em espanhol.

FIGURA 3 - Ano de Publicação por Palavra-Chave (%)



Já para o termo “Violência Família Escola”, foram encontrados 15 artigos em português (88%), 2 (12%) em inglês e nenhum artigo na língua espanhola.

Em termos gerais, para os três termos pesquisados em sua maioria foram encontrados artigos publicados em português, entretanto também se destaca no termo “Violência Intrafamiliar” um índice alto de artigos publicados em língua espanhola. Cabe destacar o baixo número de estudos publicados em inglês pela escolha do termo utilizado para pesquisa: “violência intrafamiliar”. Não se pode desconsiderar a vasta literatura na língua inglesa referente a violência ocorrida no âmbito familiar, porém, pelos resultados encontrados nessa pesquisa com o termo “violência intrafamiliar” pode-se suspeitar que tais pesquisas se utilizem culturalmente de outras terminologias, tais como: violência doméstica. Sugere-se que futuros

estudos investiguem tais variações de terminologias para determinarem a violência ocorrida nos lares, e se a utilização de algumas terminologias, implicariam ou não em leituras mais amplas e relacionais do fenômeno.

Em relação ao ano de publicação, conforme demonstra a Figura 3, foram encontrados para o termo “Violência Escola” 8 artigos completos publicados em 2009, 13 em 2010, 8 em 2011, 10 em 2012, 9 em 2013 e 4 em 2014. Quanto às publicações com o termo “Violência Intrafamiliar” foram encontrados 8 artigos completos em 2009, 16 em 2010, 7 em 2011, 19 em 2012, 3 em 2013 e 4 em 2014. Já para o termo “Violência Família Escola”, foram encontrados 4 artigos completos em 2009, 5 em 2010, 2 em 2011, 1 em 2012, 4 em 2013 e 1 em 2014.

Pode-se notar que há em 2010 o maior número de publicações para os termos “Violência Escola” e “Violência Família Escola”. Já para o termo “Violência Intrafamiliar” o maior número de estudos ocorreu em 2012.

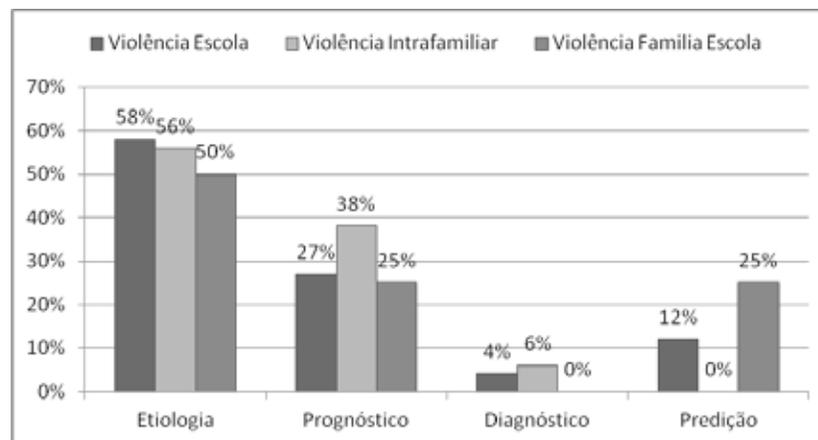
Com relação ao Aspecto Clínico, a saber categorizado pelo sistema da Biblioteca Virtual em Saúde, dos estudos analisados foram encontrados para o termo “Violência Escola”: 15 (58%) estudos completos de etiologia (estudo das causas e origens de certo fenômeno), sete (27%) estudos de prognóstico (indica o que poderá acontecer; previsão), apenas um estudo

(4%) de diagnóstico, e três (12%) estudos de predição (procura afirmar se determinado fenômeno ocorrerá no futuro) Para o termo “Violência Intrafamiliar” foram encontrados: 9 (56%) estudos de etiologia, 6 (38%) estudos de prognóstico, apenas um (6%) estudo de diagnóstico, e nenhum estudo de predição. Já com o termo “Violência Família Escola” foram encontrados 4 (50%) estudos de etiologia, 2 (25%) estudos de prognóstico, nenhum estudo de Diagnóstico e 2 (25%) estudos de predição.

Segunda Fase

Cabe lembrar a metodologia utilizada na segunda fase. Após a análise quantitativa dos dados encontrados na primeira fase, foi realizada uma leitura geral dos resumos para uma primeira triagem, fazendo uma seleção daqueles artigos que relacionavam a violência escolar com a violência vivida em ambiente familiar. Para os artigos encontrados com o termo “Violência Intrafamiliar” foi necessária a criação de um segundo critério de seleção, uma vez que algumas pesquisas não tinham um olhar específico para a violência intrafamiliar, como por exemplo os aqueles relacionados à crianças institucionalizadas. No termo “Violência Família Escola” excluiu-se aqueles artigos que já haviam sido considerados para o termo “Violência Escola”, e apareceram em duplicidade nesse termo. Por fim, foram

FIGURA 4 - Aspecto Clínico Investigado por Palavras-Chave (%)



selecionadas dez publicações para o termo “Violência Escola”, seis para o termo “Violência Intrafamiliar” e três para o termo “Violência Família Escola”.

Os artigos completos selecionados foram posteriormente categorizadas de acordo com objetivos, tipo de pesquisa, público alvo e resultados, possibilitando assim uma associação entre os diferentes artigos selecionados.

Artigos selecionados relacionados ao termo: “Violência Escola”

Dos 52 artigos completos encontrados com o termo “Violência Escola” foram selecionadas as 10 publicações mais relevantes que relacionavam a violência vivenciada no contexto da escola, família e sociedade, publicadas entre 2009 e 2014.

TABELA 1: Títulos, autores e revista dos dez artigos selecionados relacionados ao termo: “Violência Escola”:

Título do Artigo	Autores	Revista
Violência Contra a Criança e Adolescente: Rompendo o Silêncio	Monteiro, E. M. L. M.; Brandão Neto, W.; Gomes, I. M. B.; Freitas, R. B. (2009)	Rev. RENE; 10(3): 107-116, jul.-set.
Vivência de Violência entre Escolares Brasileiros: Resultados da Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE)	Malta, D. C.; Souza, E. R.; Silva, M. M. A.; Et Al (2010)	Ciênc. saúde coletiva vol.15 supl.2 Rio de Janeiro Oct.
Avaliação da agressividade na família e escola de Ensino Fundamental	Joly, M. C. R. A.; Dias, A. S.; Marini, J. A. S., (2009)	Psico USF; 14(1): 83-93, abr.
Universo consensual de adolescentes acerca da violência escolar	Araújo, L. S.; Coutinho, M. P. L.; Miranda, R. S.; Saraiva, E. R. A. (2012)	Psico USF; 17(2): 243-251, maio-ago.
Escola: um espaço de revelação da violência doméstica contra crianças e adolescentes	Elsen, I.; Próspero, E. N. S.; Sanches, E. N.; Et Al, (2011)	Psicol. argum; 29(66): 303-314, jul.-set.
O professor também vivencia a violência escolar?	Maia Netto, L. L. Q. G.; Costa, M. A.; Rodrigues, Rayssa N.; Et Al. (2013a)	Rev. enferm. Cent.-Oeste Min; 3(1): 539-546.
Violência escolar: uma percepção da causa na visão do profissional não docente	Maia Netto, L. L. Q. G. N.; Rodrigues, R. N.; Costa, M. A.; Et Al, (2013b)	Rev. enferm. Cent.-Oeste Min; 3(1): 539-546.
Correlações entre a percepção da violência familiar e o relato de violência na escola entre alunos da cidade de São Paulo	Tortorelli, M. F. P.; Carreiro, L. R. R.; Araújo, M. V. (2010)	Psicologia: Teoria e Prática, 12(1):32-42.
Violência familiar e comunitária em escolares do município de São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil	Pinto, L. W.; Assis, S. G. (2013)	Rev Bras Epidemiol; 16(2): 288-300
Enfrentamento da violência no ambiente escolar na perspectiva dos diferentes atores	Kappel, V. B.; Gontijo, D. T.; Medeiros, M.; Monteiro, E. M. L. M. (2014)	Interface (Botucatu) vol.18 no.51 Botucatu Oct./Dec.

A Tabela 1 apresentada mais abaixo descreve os títulos, os autores e as revista científicas dos dez artigos selecionados relacionados ao termo: “Violência Escola”:

Quanto ao tipo de pesquisa cinco são quantitativas, caracterizadas pela utilização de questionários fechados e escalas, além de contar com amostra maior de

participantes (entre alunos, professores e pais). As outras cinco pesquisas são qualitativas, tendo utilizado entrevistas semiestruturadas, registro de falas e análise de conteúdo, porém com uma amostra menor.

Em relação à amostra de pesquisa, cinco pesquisas (dessas quatro quantitativas e uma qualitativa) focaram-se exclusivamente em crianças e adolescentes estudantes

do Ensino Fundamental I ou II (Monteiro, E. M. L. M.; Brandão Neto, W.; Gomes, I. M. B.; Freitas, R. B., 2009; Joly, M. C. R. A.; Dias, A. S.; Marini, J. A. S., 2009; Tortorelli, M. F. P.; Carreiro, L. R. R.; Araújo, M. V. 2009; Malta, D. C.; Souza, E. R.; Silva, M. M. A.; Silva, C. S., 2010; Araújo, L. S.; Coutinho, M. P. L.; Miranda, R. S.; Saraiva, E. R. A., 2012). Três pesquisas utilizaram como amostra professores e funcionários da escola, sendo que todas caracterizavam-se por um estudo qualitativo e descritivo (Elsen, I.; Próspero, E. N. S.; Sanches, E. N.; *Et Al*, 2011; Maia Netto, L. L. Q. G.; Costa, M. A.; Rodrigues, R. N.; *Et Al*, 2013a; Maia Netto, L. L. Q. G. N.; Rodrigues, R. N.; Costa, M. A.; *Et Al*, 2013b).

Apenas duas pesquisas selecionadas apresentavam uma amostra que abrangia mais de um olhar, sendo uma quantitativa que utilizou como amostra alunos e responsáveis (Pinto, L. W.; Assis, S. G., 2013) e uma qualitativa que utilizou como amostra gestores, professores, alunos, auxiliares gerais e pais (Kappel, V. B.; Gontijo, D. T.; Medeiros, M.; Monteiro, E. M. L. M., 2014).

As pesquisas também foram analisadas quanto aos objetivos apresentados e de maneira geral, foi possível identificar quatro enfoques principais: a) identificar as situações de violência vivenciadas; b) identificar a percepção ou representação social da violência; c)

investigar a associação entre as situações de violência na escola e na família; e d) descrever e analisar o processo de enfrentamento da violência.

Para os dois artigos que tinham como foco identificar de situações de violência vivenciadas, destaca-se que ambos possuem características diferentes quanto ao tipo de pesquisa e tamanho da amostra. O primeiro “*Violência Contra a Criança e Adolescente: Rompendo o Silêncio*” (Monteiro, E. M. L. M.; Brandão Neto, W.; Gomes, I. M. B.; Freitas, R. B., 2009) contou com uma amostra de 58 crianças e adolescentes e através de entrevistas e registros de fala identificou situações que os respondentes não gostariam de ter vivenciado, tais como violência intrafamiliar, situações de exclusão, entre outras. Já a segunda pesquisa desta categoria, “*Vivência de Violência entre Escolares Brasileiros: Resultados da Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE)*” (Malta, D. C.; Souza, E. R.; Silva, M. M. A.; *et al*, 2010) apresentou resultados de uma pesquisa realizada com 60.973 adolescentes na qual foram identificadas situações de violência mais gerais, como por exemplo insegurança no trajeto casa-escola, envolvimento em brigas com agressão física, com arma branca ou arma de fogo, entre outras.

Outros cinco artigos apresentaram como foco identificar a percepção ou representação social da violência. Dentre estes, dois artigos foram estudos

quantitativos e tinham como amostragem escolares do Ensino Fundamental I e II, sendo eles: *“Avaliação da agressividade na família e escola de Ensino Fundamental”* (Joly, M. C. R. A.; Dias, A. S.; Marini, J. A. S., 2009), e *“Universo consensual de adolescentes acerca da violência escolar”* (Araújo, L. S.; Coutinho, M. P. L.; Miranda, R. S.; Saraiva, E. R. A., 2012). Destaca-se que os resultados encontrados possibilitaram expandir a compreensão do fenômeno da violência vivenciada na escola, apresentando resultados que demonstram que este tipo de violência é um fenômeno multifacetado, mostrando-se relacionado às diversas formas de violência, tais quais, violência física, psicológica e sexual.

Os outros três artigos deste mesmo enfoque buscaram investigar a percepção sobre a violência na visão de professores, orientadores pedagógicos e funcionários, a saber: *“Escola: um espaço de revelação da violência doméstica contra crianças e adolescentes”* (Elsen, I.; Próspero, E. N. S.; Sanches, E. N.; et al, 2011), *“O professor também vivencia a violência escolar?”* (Maia Netto L. L. Q. G., Costa M. A., Rodrigues R. N., et al 2013a), *“Violência escolar: uma percepção da causa na visão do profissional não docente”* (Maia Netto, L. L. Q. G. N.; Rodrigues, R. N.; Costa, M. A.; Et Al, 2013b). Todos relacionavam-se à pesquisas qualitativas, obtendo-se os dados por meio de entrevistas e análise de conteúdo. De maneira geral, as pesquisas revelaram que se por

um lado a escola é um ambiente favorável à proteção dos direitos da criança e do adolescente e de revelação de situações de violência, por outro muitas vezes os professores não sabem como reagir frente ao fenômeno da violência, podendo constituir-se a escola como fonte de segregação e exclusão do outro.

Os dois artigos selecionados com o enfoque de Investigar a associação/correlação entre as situações de violência na escola e na família apresentaram caráter qualitativo, a saber: *“Correlações entre a percepção da violência familiar e o relato de violência na escola entre alunos da cidade de São Paulo”* (Tortorelli, M. F. P.; Carreiro, L. R. R.; Araújo, M. V., 2010) e *“Violência familiar e comunitária em escolares do município de São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil”* (Pinto, L. W.; Assis, S. G., 2013). Destaca-se que um artigo complementa a visão do outro, pelas características de suas amostras, uma vez que o primeiro artigo foi realizado com alunos do Ensino Fundamental, enquanto o segundo estudo utilizou questionários com os alunos e também com mães e responsáveis, ainda que tivessem o mesmo objetivo central. Os resultados encontrados para essas duas pesquisas apontam que há interrelação entre o aumento da violência experienciada na escola e na família e também que a relação família-escola é interdependente sendo a escola o lugar em potencial de diálogo para combater a violência nas escolas e famílias, em parceria.

O último artigo selecionado, “*Enfrentamento da violência no ambiente escolar na perspectiva dos diferentes atores*” (Kappel, V. B.; Gontijo, D. T.; Medeiros, M.; Monteiro, E. M. L. M., 2014), tem como foco a *descrição e análise do processo de enfrentamento da violência*. Esta pesquisa destaca-se pela abrangência da amostra pesquisada, sendo realizada entrevistas semiestruturadas com 27 atores entre gestores (cargos de direção, vice direção e pedagogia), professores, alunos, auxiliares de serviços gerais (serviços de limpeza, cozinha e portaria) e responsáveis legais/pais de alunos. Os resultados deste estudo apontaram para necessária ampliação do “entendimento da violência escolar como um fenômeno sócio histórico, que não se limita aos muros da escola, mas que se constrói em meio à realidade social mais ampla” (Kappel, V. B.; Gontijo, D. T.; Medeiros, M.; Monteiro, E. M. L. M., 2014, p. 733).

Artigos selecionados relacionados ao termo: “Violência Intrafamiliar”

Dos 57 artigos completos encontrados na pesquisa com o termo “Violência Intrafamiliar” foram selecionados seis artigos publicados entre 2009 e 2012. Para esta amostra, viu-se necessária a adição de um critério de seleção, uma vez que se notou a ocorrência de artigos que abordavam tanto o tema da

violência intrafamiliar e o relacionavam àquelas vividas em ambiente escolar, quanto artigos que abordavam o tema da violência com um olhar para as crianças institucionalizadas, ou seja, que estavam em situação de abrigamento. Portanto, foram selecionados artigos que de forma geral, no critério de seleção dos demais artigos, não seriam selecionados, mas que de alguma forma mostraram-se relevantes para a literatura da área.

A Tabela 2 (próxima página) a seguir descreve os títulos, os autores e as revista científicas dos artigos selecionados com o termo “Violência Escola”.

Desta seleção pode-se classificar duas principais abordagens ao tema da violência: no âmbito escolar (como por exemplo determinar a existência de maltrato infantil intrafamiliar em escolares) e no âmbito jurídico (como por exemplo investigar a percepção de crianças institucionalizadas acerca da violência intrafamiliar).

Dos artigos selecionados, três relacionam diretamente a violência notada nos três âmbitos (escola, família e comunidade). Estes artigos foram publicados em espanhol e decorrem de pesquisas realizadas em diferentes cidades da Provincia de Santiago de Cuba, todos caracterizavam-se como estudos qualitativos, com objetivo geral de identificar a existência de maltrato infantil intrafamiliar, além do funcionamento familiar, são eles: “*Algunos factores*

TABELA 2: Títulos, autores e revista dos seis artigos selecionados relacionados ao termo: “Violência Intrafamiliar”:

Título do Artigo	Autores	Revista
Algunos factores psicosociales del maltrato infantil en escolares de la enseñanza primaria	Mariño, B. M. V.; Roca, V. R.; García, C. M. (2009)	Medisan; 16(12): 1891-1898, dic.
Maltrato infantil intrafamiliar en niños de la Escuela Primaria Salvador Pascual Salcedo	Muñoz, M. C.; Tabío, Y. P.; Digón, S. S.; Peralta, Y. T. G. (2010)	Medisan; 14(2)feb.-mar.
Factores de riesgo asociados al maltrato infantil intrafamiliar en alumnos del Seminternado Roberto Rodríguez Sarmiento	Gómez, D. L. A.; González, M. Á. C.; Castellanos, L. R.; Reyes, A. F.; Ferrer, H. L. M. (2012)	Medisan; 13(5)sept.-oct.
Fatores relacionados à institucionalização: perspectivas de crianças vítimas de violência intrafamiliar	Gabatz, R. I. B.; Padoin, S. M. M.; Neves, E. T.; Terra, M. G. (2010)	Rev Gaucha Enferm; 31(4): 670-677, dez.
Percepção da criança acerca da agressão física intrafamiliar	Frota, M. A.; Martins, H. F. C.; Gonçalves, L. M. P.; et al (2011)	Ciênc. cuid. saúde; 10(1): 44-50, jan.-mar.
Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: rede de apoio e superação	Rosa, E. M.; Lira, M. O. S. C. (2012)	Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano, 22(3), 246-252.

psicosociales del maltrato infantil en escolares de la enseñanza primaria” (Mariño, B. M. V.; Roca, V. R.; García, C. M., 2009), “*Maltrato infantil intrafamiliar en niños de la Escuela Primaria Salvador Pascual Salcedo*” (Muñoz, M. C.; Tabío, Y. P.; Digón, S. S.; Peralta, Y. T. G., 2010) e “*Factores de riesgo asociados al maltrato infantil intrafamiliar en alumnos del Seminternado Roberto Rodríguez Sarmiento*” (Gómez, D. L. A.; González, M. Á. C.; Castellanos, L. R.; Reyes, A. F.; Ferrer, H. L. M., 2012). Os três artigos utilizaram como amostra crianças matriculadas em escolas de diferentes cidades de Cuba.

Os três outros artigos selecionados foram publicados em português e tinham como objetivo investigar os fatores ligados à institucionalização, compreender os

processos de superação da violência, bem como investigar a percepção da criança acerca da violência, a saber: “*Fatores relacionados à institucionalização: perspectivas de crianças vítimas de violência intrafamiliar*” (Gabatz, R. I. B.; Padoin, S. M. M.; Neves, E. T.; Terra, M. G., 2010), “*Percepção da criança acerca da agressão física intrafamiliar*” (Frota, M. A.; Martins, H. F. C.; Gonçalves, L. M. P.; et al, 2011) e “*Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: rede de apoio e superação*” (Rosa, E. M.; Lira, M. O. S. C., 2012). O público investigado foi de crianças institucionalizadas e famílias atendidas pelo Conselho Tutelar.

Em comparação com o conjunto de artigos com temas relacionados à educação, este segundo conjunto de artigos foi publicado em português e realizado em

TABELA 3: Títulos, autores e revista dos três artigos selecionados relacionados ao termo: “Violência Escola Família”:

Título do Artigo	Autores	Revista
A concepção de educadores sobre violência doméstica e desempenho escolar	Pereira, P. C.; Williams, L. C. A. (2008)	Psicol. esc. educ; 12(1): 139-152, jan.-jun.
Violência doméstica contra crianças: nível de conhecimento dos pais de crianças em escolas pública e privada	Biscegli, T. S.; Arroyo, H. H.; Haley, N. S.; Dotoli, G. M. (2008)	Rev Paul Pediatr; 26(4): 65-71, dez.
Association between child maltreatment indicators and developmental problems in early childhood education	Gomez, V. R. V.; Bazon, M. R. (2014)	Rev. bras. crescimento desenvolv. hum; 24(2): 214-220.

diferentes estados brasileiros. Isso demonstra que os artigos nacionais encontrados nesta revisão de literatura relacionam mais frequentemente a terminologia “violência intrafamiliar” em temas ligados à área jurídica, enquanto que artigos publicados fora do país já relacionam a terminologia a temas ligados à educação.

Artigos selecionados relacionados ao termo: “Violência Escola Família”

Foram encontrados 17 artigos para o termo “Violência Escola Família” e destes foram selecionadas três publicações que relacionam o contexto familiar, escolar e comunitário, publicados entre 2008 e 2014.

A Tabela 3 apresenta os títulos, os autores e as revista científicas dos artigos selecionados relacionados ao termo: “Violência Escola Família”.

Os artigos encontrados nesta seleção foram considerados uma complementação dos artigos encontrados para o termo “Violência Escola”, pois

muitos dos artigos encontrados na pesquisa deste termo apareciam também na pesquisa do primeiro termo. Dois destes artigos foram publicados em português e um em inglês, com característica quantitativa.

O primeiro artigo, “*A concepção de educadores sobre violência doméstica e desempenho escolar*” (Pereira, P. C.; Williams, L. C. A., 2008), teve como objetivo identificar a concepção das educadoras sobre a violência doméstica e o desempenho escolar de crianças vítimas de violência doméstica. Os resultados demonstram que as educadoras têm conhecimento sobre o que é violência e como devem proceder com as vítimas e percebem a escola como um espaço de segurança para a criança vitimizada.

O segundo artigo selecionado, “*Violência doméstica contra crianças: nível de conhecimento dos pais de crianças em escolas pública e privada*” (Biscegli, T. S.; Arroyo, H. H.; Haley, N. S.; Dotoli, G. M., 2008), teve como objetivo investigar o conhecimento de pais e responsáveis sobre a violência infantil e identificar a postura destes em relação à educação das crianças. Participaram desta pesquisa

670 pais e responsáveis por alunos matriculados em uma escola pública e 115 pais/responsáveis por alunos de uma escola particular. Os resultados apontaram que os pais demonstraram conhecimento satisfatório acerca do fenômeno da violência, sendo que de forma geral, os afirmavam não aceitar punições físicas por partes dos educadores, educar de forma a chamar atenção para comportamentos inadequados, embora discordassem da utilização da ‘palmada’ e de acharem incorreto repreender as crianças em frente a desconhecidos, entre outras coisas.

Já o terceiro artigo, *“Association between child maltreatment indicators and developmental problems in early childhood education”* (Gomez, V. R. V.; Bazon, M. R., 2014) teve como objetivo caracterizar a presença de sinais que indiquem maus-tratos infantis e problemas emocionais e de comportamento em crianças em início de escolarização. Participaram desta pesquisa 40 crianças e 6 professores, que responderam ao Inventário de Frases no Diagnóstico de Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes (IFVD) e para os professores o Theacher’s Report Form (TRF). Os dados obtidos na pesquisa demonstraram que crianças que apresentavam indicadores de maus-tratos apresentavam também níveis não clínicos de depressão e ansiedade, o que poderia influenciar negativamente na etapa de escolarização.

Considerações Finais

De maneira geral, nota-se a relevância de uma discussão aprofundada sobre o tema da violência, em específico a violência intrafamiliar. Embora este tema tenha sido muito discutido, os resultados apresentados nesta pesquisa apontam que ainda existem poucos estudos qualitativos sendo publicados, além de estudos que aprofundem o tema ou tenham um olhar sistêmico sobre o fenômeno da violência. Olhar sistemicamente um determinado fenômeno significa entender a relação deste com todos os seus atores, entendendo que, por exemplo, a violência que atinge a escola, também atinge a comunidade e a família, bem como todos os membros envolvidos nesta tríade, abarcando as várias faces da violência.

Os resultados apresentados nesta pesquisa apontaram a ocorrência de um número menor de estudos qualitativos sendo publicados nas Revistas Científicas. A pesquisa quantitativa é de grande relevância para o entendimento do fenômeno de forma geral, entretanto, nota-se nas publicações encontradas que muito mais poderia ser explorado, e que as algumas pesquisas focam apenas em generalizações.

A presente pesquisa destaca a necessidade de que a violência como fenômeno complexo seja compreendida em sua multicausalidade, bem como pela influência

bilateral de sua ocorrência em diferentes âmbitos: família, escola e sociedade. Assim ao se analisar a literatura da área sobre violência intrafamiliar e violência escolar buscou-se compreender a amplitude e delimitação das pesquisas da área nesse sentido.

No geral, observou-se nas pesquisas encontradas uma lacuna de estudos que interrelacionassem tais fenômenos. Destaca-se a pesquisa de Kappel, Gontijo, Medeiros e Monteiro (2014) *“Enfrentamento da violência no ambiente escolar na perspectiva dos diferentes atores”* que buscou enfatizar a necessidade da ampliação das pesquisas sobre violência escolar, como um fenômeno que não se limita ao ambiente escolar, mas se constrói em sociedade. Assim, em concordância com o que foi encontrado na literatura, o olhar amplo e relacional para o fenômeno da violência amplia sua compreensão e conseqüentemente facilita a promoção de ações que visem prevenir este tipo de ocorrência.

Entre as possíveis limitações desse estudo, destaca-se a utilização de apenas uma base de dados (BVS Saúde), o que pode hipoteticamente ter excluído artigos publicados em Revistas Científicas não contempladas pela referida base. A presente pesquisa reconhece que ao se realizar uma revisão de literatura há de se selecionar o universo a ser pesquisado, porém sugere que futuros estudos analisem as publicações na área que tenham se utilizado somente de mídia impressa, seja

Revistas Científicas ou Livros e Capítulos de Livros que também são muito utilizados por pesquisadores para divulgar os resultados de seus estudos.

Outra reflexão sobre os resultados encontrados é a utilização ou não do termo “Violência Intrafamiliar” em alguns contextos. Assim, o termo apresenta-se muito mais em publicações latino-americanas e nacionalmente relacionadas a temas jurídicos (como acolhimento e proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência) e em outros países (principalmente Cuba) a temas multidisciplinares ligados à educação.

Destaca-se novamente que as pesquisas publicadas em inglês apresentaram um menor número em comparação aos estudos publicados em português no que se refere ao termo “Violência Intrafamiliar”. Tais dados necessitam ser analisados criticamente pois podem ser decorrentes da utilização do termo “Violência Doméstica”, ou outros termos correlatos para se analisar tal fenômeno. Reitera-se a sugestão de que futuros estudos investiguem a utilização dos diferentes termos na literatura publicada em inglês, bem como as implicações práticas decorrentes da utilização dos mesmos pelos pesquisadores e profissionais da área.

Por fim, destaca-se que a violência não pode ser compreendida de uma forma fragmentada. É necessário que seja analisada em toda sua complexidade

e pela influência mútua dos diferentes contextos no qual ela ocorre. Nesse sentido é primordial a discussão de mitos e crenças dos diferentes autores envolvidos que perpassam todos os sistemas sociais, e muitas vezes repercutem negativamente nos serviços e atendimentos na área, bem como a implantação de

Políticas Públicas eficazes para a proteção e interrupção do ciclo da violência. A violência necessita ser sentida e compreendida como tal, independente da modalidade que ocorre, e sua naturalização questionada, para a formação efetiva de valores que influenciam para uma verdadeira cultura de paz.

Referências

- ABRAMOVAY, M. (2003) Violência escolar – o bê-á-bá da intolerância e da discriminação. 2003. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_02.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2016
- ARAÚJO, L. S.; COUTINHO, M. P. L.; MIRANDA, R. S.; SARAIVA, E. R. A., (2012) Universo consensual de adolescentes acerca da violência escolar. *Psico USF*; 17(2): 243-251, maio-ago.
- BASTOS, A., CABRAL, A. M., & REZENDE, J (2014) *Ontologia da violência: o enigma da crueldade*. Rio de Janeiro: Mauad X.
- BISCEGLI, T. S.; ARROYO, H. H.; HALEY, N. S.; DOTOLI, G. M. (2008) Violência doméstica contra crianças: nível de conhecimento dos pais de crianças em escolas pública e privada. *Rev Paul Pediatr*; 26(4): 65371, dez.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas Públicas (2002). *Violência Intrafamiliar: orientações para prática em serviço*. Brasília: Ministério da Saúde.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2009). *Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência*. Brasília: Ministério da Saúde.
- BRASIL. (2001). *Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações. 92 p. – (Série fontes de referência. Legislação; n. 36).*
- DRAWIN, C. R. (2011) O paradoxo antropológico da violência. In a. Rosário, J. M. Moreira, & F. Kyrillos Neto. *Faces da violência na contemporaneidade: sociedade e clínica*. (Cap. 1. pp.12-30.) Barbacena, Mg: Eduemg.
- ELSEN, I.; PRÓSPERO, E. N. S.; SANCHES, E. N.; Et al, (2011) Escola: um espaço de revelação da violência doméstica contra crianças e adolescentes. *Psicol. argum*; 29(66): 303-314, jul.-set.
- FROTA, M. A.; MARTINS, H. F. C.; GONÇALVES, L. M. P.; et al. (2011) Percepção da criança acerca da agressão física intrafamiliar. *Ciênc. cuid. saúde*; 10(1): 4450, jan.mar.
- GABATZ, R. I. B.; PADOIN, S. M. M.; NEVES, E. T.; TERRA, M. G. (2010). Fatores relacionados à institucionalização: perspectivas de crianças vítimas de violência intrafamiliar. *Rev Gaucha Enferm*; 31(4): 670677, dez.
- GERHARDT, T. E., SILVEIRA, D. T. (2009) *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- GÓMEZ, D. L. A.; GÓNZALEZ, M. Á. C.; CASTELLANOS, L. R.; REYES, A. F.; FERRER, H. L. M. (2009) *Factores*

de riesgo asociados al maltrato infantil intrafamiliar en alumnos del Seminternado Roberto Rodríguez Sarmiento. *Medisan*; 13(5)sept.oct.

GOMEZ, V. R. V.; BAZON, M. R. (2014) Association between child maltreatment indicators and developmental problems in early childhood education. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum*; 24(2): 214220.

JOLY, M. C. R. A.; DIAS, A. S.; MARINI, J. A. S. (2009) Avaliação da agressividade na família e escola de Ensino Fundamental. *Psico USF*; 14(1): 83-93, abr.

KAPPEL, V. B.; GONTIJO, D. T.; MEDEIROS, M.; MONTEIRO, E. M. L. M. (2014) Enfrentamento da violência no ambiente escolar na perspectiva dos diferentes atores. //Interface (Botucatu) vol.18 no.51 Botucatu Oct./Dec.

MAIA, J. M. D.; WILLIAMS, L. C. A. (2005) Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão de área. *Temas em Psicologia*, 13 (2), 91-103.

MAIA, J. M. D. (2008). Um olhar sistêmico para a violência intrafamiliar. São José do Rio Preto – SP. p. 50. Monografia, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP. Orientadora: Profa. Dra. Ceneide M. de Oliveira Cerveny

MAIA NETTO, L. L. Q. G.; COSTA, M. A.; RODRIGUES, R. N.; Et Al, (2013a) O professor também vivencia a violência escolar? *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min*; 3(3): 797-803, set.-dez.

MAIA NETTO, L. L. Q. G.; RODRIGUES, R. N.; COSTA, M. A.; et al, (2013b) Violência escolar: uma percepção da causa na visão do profissional não docente. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min*; 3(1): 539-546.

MALDONADO, D. P. A. (2003) O comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e sua relação com a Violência Doméstica. São Carlos: UFSCar, 2003. 70 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São Carlos.

MALTA, D. C.; SOUZA, E. R.; SILVA, M. M. A.; Et al (2010) Vivência de Violência entre Escolares Brasileiros: Resultados da Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciênc. saúde coletiva* vol.15 supl.2 Rio de Janeiro Oct.

MARIÑO, B. M. V.; ROCA, V. R.; GARCÍA, C. M. (2012) Algunos factores psicosociales del maltrato infantil en escolares de la enseñanza primaria. *Medisan*; 16(12): 18911898, dic.

MINAYO, M. C. S. (2006) O desafio do conhecimento. (Ed. Rev.) São Paulo: Editora Hucitec

Monteiro, E. M. L. M.; Brandão Neto, W.; Gomes, I. M. B.; Freitas, R. B., (2009) Violência Contra a Criança e Adolescente: Rompendo o Silêncio. *Rev. RENE*; 10(3): 107116, jul.set.

MUÑOZ, M. C.; TABÍO, Y. P.; DIGÓN, S. S.; PERALTA, Y. T. G. (2010) Maltrato infantil intrafamiliar en niños de la Escuela Primaria Salvador Pascual Salcedo. *Medisan*; 14(2) feb.mar.

- NOGUEIRA, A. B. L. (2016). Material Didático Instrucional sobre a busca de informação na Pesquisa Teórica. [Apostila da disciplina Modelos de Pesquisa Psicológica]. Lorena: UNISAL.
- ORMEÑO, G. I. R. (2004) Intervenção com crianças pré-escolares agressivas: suporte à escola e à família em ambiente natural. (Dissertação de Mestrado) São Carlos: UFSCar.
- PEGORARO (2014) Lenho Torto? In A. Bastos, A. M. Cabral & J. Rezende. Ontologia da violência: o enigma da crueldade. (Prefácio) Rio de Janeiro: Mauad X.
- PEREIRA, P. C.; WILLIAMS, L. C. A. (2008) A concepção de educadores sobre violência doméstica e desempenho escolar. *Psicol. esc. educ*; 12(1): 139-152, jan.jun.
- PINHEIRO, P. S. (2006). Rights of the child. Report of the independent expert for the United Nations study on violence against children. (Relatório do Estudo/2006), United Nations, General Assembly.
- PINTO, L. W.; ASSIS, S. G. (2013) Violência familiar e comunitária em escolares do município de São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasi. *Rev Bras Epidemiol*; 16 (2): 288-300
- ROSA, E. M., & LIRA, M. O. S. C. (2012). Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: rede de apoio e superação. *Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano*, 22(3), 246-252.
- SILVA, C. G. S. A (2010) Violência Doméstica e sua influência na aprendizagem: um estudo exploratório no centro de integração familiar - CEIFAR. Salvador – Bahia: UNEB, 2010. Monografia –Universidade do Estado da Bahia.
- TORTORELLI, M. F. P.; CARREIRO, L. R. R.; ARAÚJO, M. V. (2010) Correlações entre a percepção da violência familiar e o relato de violência na escola entre alunos da cidade de São Paul. *Psicologia: Teoria e Prática*, 12(1):32-42
- WILLIAMS, L.C.A. & STELKO-PEREIRA, A. C. (2008). A associação entre violência doméstica e violência escolar: Uma análise preliminar. *Educação: Teoria e Prática*, 18(30), 25-35.